

dívida externa País não vai cumprir metas, diz Rischbieter

**Da sucursal de
PORTO ALEGRE**

O primeiro ministro da Fazenda do governo Figueiredo, Karlos Rischbieter, afirmou ontem, em Porto Alegre, que o Brasil não vai, como aconteceu nas vezes anteriores, conseguir o cumprimento das metas fixadas na 5ª carta de intenções assinada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Disse que, apesar de as intenções da carta não terem muito valor prático — e ressalvou que o próprio FMI talvez entenda dessa maneira —, elas continuam ditando a política econômica do País, “que é a política dos banqueiros internacionais”. Defendeu ampla renegociação política da dívida externa brasileira e a execução de um “projeto nacional” de recuperação econômica. Mas alertou: para isto é preciso credibilidade no governo, o que, por enquanto, não existe.

Rischbieter não quis fazer uma análise mais pormenorizada das causas da falta de credibilidade, mas argumentou que os empresários, de uma maneira geral, não têm esperado resultados positivos da estratégia de combate à inflação. Ao contrário: têm-se interessado em colocar seus produtos sempre a melhores preços no mercado.